

Informe Macroeconômico

18 a 22/09/2023 - Ano 3 | Nº 111



Destaques

- Novo Brics e o Nordeste:** As exportações totais do Nordeste, em 2022, somaram US\$ 27,73 bilhões e as importações US\$ 34,49 bilhões. Para o Novo Brics, o Nordeste exportou US\$ 7,89 bilhões (28,5% do total) e importou US\$ 10,93 bilhões (31,7% do total). O saldo da balança comercial com os 11 países do Brics foi deficitário em US\$ 3,04 bilhões. O saldo da balança comercial da Região foi positivo com China (+US\$ 694,85 milhões), África do Sul (+US\$ 215,87 milhões) e Irã (+US\$ 104,53 milhões). Espera-se que a nova composição do Brics deve repercutir em comércio internacional mais pujante para o Nordeste e maior fluxo de investimentos para a Região.
- Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo segundo mês consecutivo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional encerraram o último mês de julho de 2023 com taxa média de juros de 37,2% a.a., o que representa recuo pelo segundo mês consecutivo. O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, registrou 21,9% no último mês de julho, e da mesma forma que os juros totais, registrou retração pelo segundo mês consecutivo.
- Concessões de crédito para empresas apresentam queda de 4,3% no acumulado de janeiro a julho:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a julho de 2023, assinalaram de R\$ 3,28 trilhões, representando crescimento nominal de 2,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 4,3%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,3%.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 5,96 bilhões até julho de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7,21 bilhões, crescimento 0,2%, e as importações US\$ 1,25 bilhão, queda de 16,2%, no período jan-jul/23 frente a jan-jul/22. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5,95 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 8,39 bilhões.
- Indústria do Nordeste recuou pelo 10º mês seguido:** A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de julho frente a junho de 2023 (-2,0%), e também quando a base de comparação se refere ao ano anterior: -2,5%, em relação a julho de 2022 (10º recuo observado na comparação mensal interanual); -4,2%, no acumulado de janeiro a julho, e -4,9%, na taxa anualizada até julho de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 08/09/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,93	3,89	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,64	1,47	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,02	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,54	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	10,10	4,28	3,81	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-42,80	-50,00	-50,00	-50,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,10	60,00	59,80	59,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,40	63,90	66,00	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,71	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,80	-6,10	-5,77

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Novo BRICS e o Nordeste

O BRICS, grupo de países formado em 2006, inicialmente, por Brasil (B), Rússia (R), Índia (I) e China (C), incluiu a África do Sul (S de South Africa) em 2011. Foi criado com o objetivo de, através da cooperação entre seus membros, avançar no desenvolvimento socioeconômico e garantir o crescimento de suas economias emergentes.

Em 2014, foi criado o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD - New Development Bank), conhecido como Banco do BRICS, com o propósito de financiar projetos de infraestrutura (como infraestrutura, energia renovável, transporte, entre outras) e crescimento sustentável nos países-membros.

Anualmente, os líderes do bloco se reúnem para discutir questões de interesse comum e definir ações cooperativas. Na 15ª cúpula do bloco, realizada em agosto passado, foi anunciado a inclusão de 6 novos membros, Argentina, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã, a partir de janeiro de 2024.

Essa nova configuração aumentará ainda mais o peso econômico, social e político do bloco na economia global. Os atuais membros respondem 26,0% da economia mundial e 40,9% da população mundial. Com a expansão, representarão 29,2% e 46,1%, respectivamente.

A promoção do comércio bilateral e multilateral entre seus membros ampliará as oportunidades para exportações e importações do País, devido ao grande mercado consumidor e fornecedor que representam. O Nordeste possui relações comerciais com esses parceiros do Bloco.

No ano de 2022, as exportações totais do Nordeste somaram US\$ 27,73 bilhões e as importações US\$ 34,49 bilhões. Para o Novo Brics, o Nordeste exportou US\$ 7,89 bilhões (28,5% do total) e importou US\$ 10,93 bilhões (31,7% do total). O saldo da balança comercial com os 11 países do Brics foi deficitário em US\$ 3,04 bilhões. Vale registrar que apenas com China (+US\$ 694,85 milhões), África do Sul (+US\$ 215,87 milhões) e Irã (+US\$ 104,53 milhões), o saldo foi positivo para a Região.

A China é o parceiro comercial mais representativo, respondendo por 20,1% das exportações e 14,2% das importações da Região, em 2022. Em seguida, vem a Argentina com 5,3% das exportações e 4,7% das importações do Nordeste.

Para a China, foram exportados, principalmente, Soja (73,5% do total), Celulose (13,2%) e Algodão em bruto (4,0%) e importados Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, etc (18,1%), Adubos ou fertilizantes químicos (6,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (6,4%), dentre outros.

Já para a Argentina, os principais produtos enviados foram Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (15,3%), Veículos automóveis de passageiros (11,0%), Alumina (óxido de alumínio) (9,5%). Enquanto foram adquiridos, principalmente, Trigo e centeio, não moídos (48,4%), Propano e butano liquefeito (14,6%) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (11,5%).

Espera-se que a nova composição do Brics deve acelerar a formalização de acordos comerciais entre os países, de maneira a possibilitar um ambiente de negócios mais positivo, o que repercutirá em comércio internacional mais pujante para o Nordeste e maior fluxo de investimentos para a Região.

Tabela 1 – NOVO BRICS: Participação (%) no PIB e População Mundiais

País	PIB corrente (Em US\$ Bilhoes)	Part. %	População (Em milhões)	Part. %
China	18.100,0	18,1	1.425.887,3	17,9
África do Sul	405,7	0,4	59.893,9	0,8
Índia	3.386,4	3,4	1.417.173,2	17,8
Rússia	2.215,3	2,2	144.713,3	1,8
Brasil	1.924,1	1,9	215.313,5	2,7
Argentina	632,2	0,6	45.510,3	0,6
Egito	475,2	0,5	110.990,1	1,4
Irã	352,2	0,4	88.550,6	1,1
Arábia Saudita	1.108,1	1,1	36.408,8	0,5
Emirados Árabes Unidos	507,5	0,5	9.441,1	0,1
Etiópia	120,4	0,1	123.379,9	1,5
BRICS	29.227,3	29,2	3.677.262,1	46,1
MUNDO	100.218,4	100,0	7.975.105,2	100,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2023 (PIB) e United Nations, World Population Prospects 2022, Department of Economic and Social Affairs (População). Estimativas para 2022

Tabela 2 – Relações comerciais do Nordeste com membros atuais e futuros do BRICS - 2022

País	Exportação		importação		Saldo
	Valor US\$ MIL	Part. %	Valor US\$ MIL	Part. %	
China	5.583.753,59	20,1	4.888.901,46	14,2	694.852,1
África do Sul	322.552,52	1,2	106.677,79	0,3	215.874,7
Índia	67.014,65	0,2	1.334.197,68	3,9	-1.267.183,0
Rússia	26.799,80	0,1	1.108.960,57	3,2	-1.082.160,8
TOTAL BRICS ATUAL	6.000.120,56	21,6	7.438.737,50	21,6	-1.438.616,9
Argentina	1.463.563,01	5,3	1.628.462,61	4,7	-164.899,6
Egito	149.866,61	0,5	251.699,29	0,7	-101.832,7
Irã	104.829,82	0,4	292,42	0,0	104.537,4
Arábia Saudita	93.801,86	0,3	375.599,85	1,1	-281.798,0
Emirados Árabes Unidos	84.911,70	0,3	1.241.003,56	3,6	-1.156.091,9
Etiópia	15,64	0,0	123,59	0,0	-108,0
TOTAL NOVOS MEMBROS BRICS	1.896.988,64	6,8	3.497.181,32	10,1	-1.600.192,7
TOTAL NOVO BRICS	7.897.109,20	28,5	10.935.918,82	31,7	-3.038.809,6
TOTAL NORDESTE	27.735.496,20	100,0	34.490.816,20	100,0	-6.755.320,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 11/08/2023).

Tabela 3 – Nordeste: Principais produtos exportados e importados para os demais países do BRICS – 2022 (em %)

País	Principais produtos exportados	Principais produtos importados
China	Soja (73,5%), Celulose (13,2%), Algodão em bruto (4,0%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, etc (18,1%), Adubos ou fertilizantes químicos (6,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (6,4%)
África do Sul	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (83,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (12,2%), Açúcares e melaços (1,3%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (52,1%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (23,6%), Chumbo (8,4%)
Índia	Algodão em bruto (24,9%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (12,2%), Pérolas e pedras preciosas ou semipreciosas (10,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (64,9%), (Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais (4,9%), Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, etc (4,0%)
Rússia	Soja (37,9%), Café não torrado (19,6%), Açúcares e melaços (18,9%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (76,8%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (10,7%), Trigo e centeio, não moídos (7,4%)
Argentina	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (15,3%), Veículos automóveis de passageiros (11,0%), Alumina (óxido de alumínio) (9,5%)	Trigo e centeio, não moídos (48,4%), Propano e butano liquefeito (14,6%), Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (11,5%)
Egito	Milho não moído, exceto milho doce (93,6%), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (1,8%), Celulose (1,2%)	Adubos ou fertilizantes químicos (82,3%), Barras de ferro e aço, barras, cantoneiras e perfis (incluindo estacas-prancha) (7,8%), Fertilizantes brutos (exceto adubos) (4,7%)
Irã	Milho não moído, exceto milho doce (50,9%), Soja (49,1%)	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (93,3%), Frutas, preservados e preparações (exceto sucos de frutas) (4,2%), Vidraria (2,4%)
Arábia Saudita	Soja (74,6%), Milho não moído, exceto milho doce (18,8%), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (3,9%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (60,9%), Adubos ou fertilizantes químicos (20,8%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados (6,2%),
Emirados Árabes Unidos	Óleos combustíveis de petróleo (45,2%), Tubos, canos e mangueiras, e seus acessórios, de matérias plásticas (13,8%), Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (6,3%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (99,4%), Adubos ou fertilizantes químicos (0,5%)
Etiópia	Móveis e suas partes; roupas de cama, colchões, suportes de colchão, almofadas e semelhantes (88,4%), Outros artigos de plásticos (11,6%)	Couro (95,4%), Máquinas de processamento de alimentos (excluindo domésticas), e suas partes (4,6%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 11/08/2023).

Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo segundo mês consecutivo

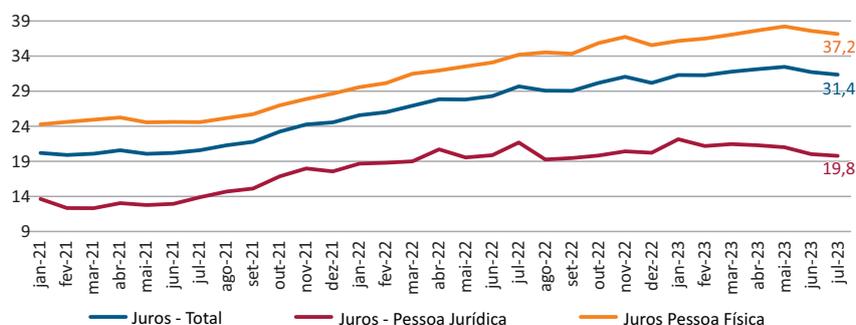
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de julho de 2023 com taxa média de juros de 37,2% a.a., o que representa recuo pelo segundo mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Entretanto, nos últimos 12 meses, a taxa de juro média subiu 3,0%. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic em agosto de 2023, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito deve continuar em trajetória de queda nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,9% no último mês de julho, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo segundo mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (10,0%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+27,9%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,60% no final do mês de julho de 2023 (+0,82 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,20% no crédito às famílias (+0,55 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,66% no crédito às empresas (+1,35 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 21 dos 28 meses do período.

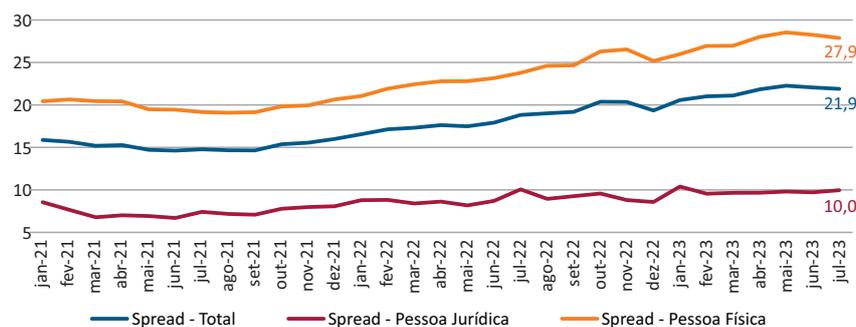
A taxa de inadimplência regional registrou +4,50% no último mês de julho de 2023, o que representa avanço de 0,75 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,60%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,89%) e Espírito Santo (+3,02%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a julho de 2023



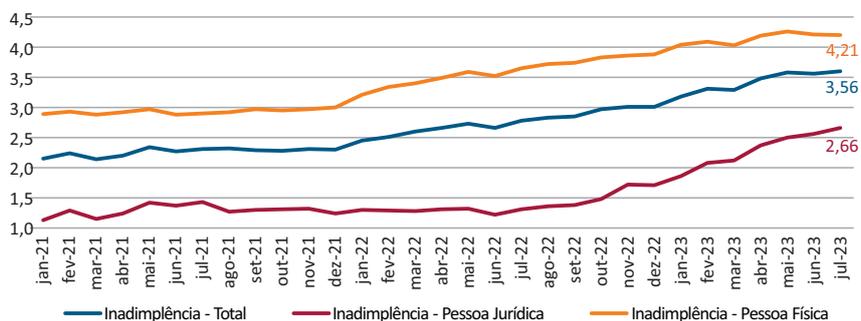
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Julho de 2023



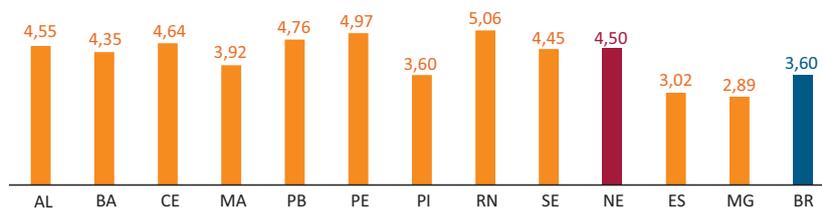
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Julho de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % –Julho de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

Concessões de crédito para empresas apresentam queda de 4,3% no acumulado de janeiro a julho

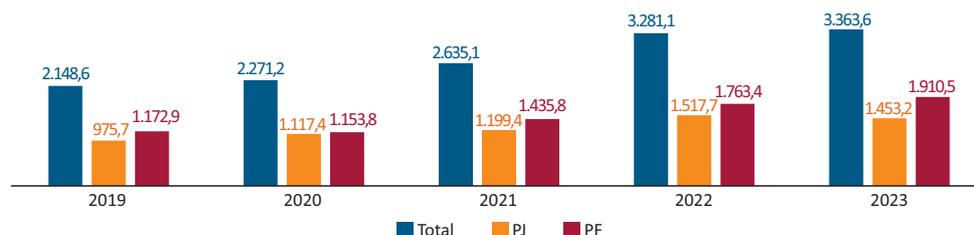
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, de janeiro a julho de 2023, assinalaram de R\$ 3,28 trilhões, representando crescimento nominal de 2,5%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 4,3%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,3% nos créditos concedidos nos primeiros sete meses do ano, em relação ao período de janeiro a junho de 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,02 trilhões de janeiro a julho de 2023, o que representa crescimento de 2,3%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 1,33 trilhão, nos sete primeiros meses do ano corrente, o que sinaliza variação negativa de 6,1%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 396,36 bilhões) e cheque especial (R\$ 151,70 bilhões), no período de janeiro a julho apresentaram retração de 9,5% e 1,2%, respectivamente. As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (105,9%) e cartão de crédito - rotativo (44,4%).

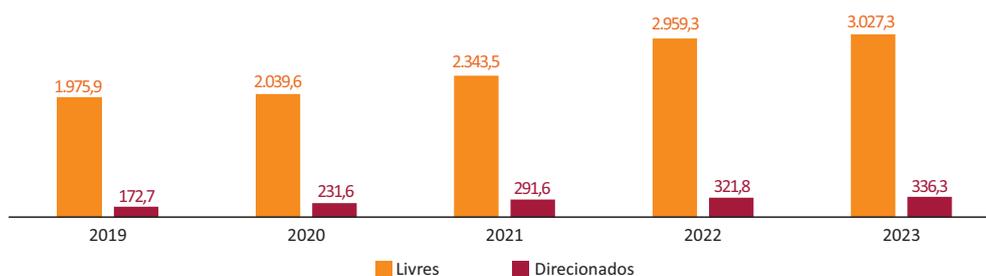
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a julho de 2023 no montante de R\$ 336,28 bilhões, o que significa avanço nominal de 4,5%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Julho: 2019 a 2023.



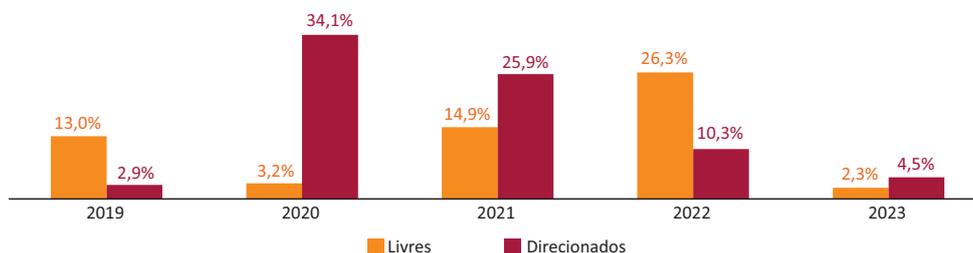
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Julho: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Julho: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Julho de 2023 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)	2026
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29,6%	396.364	-9,5%	3,50
Cheque Especial	11,3%	151.701	-1,2%	2,00
Antecipação de Cartão de Crédito	9,6%	129.004	-19,4%	5,17
Cartão de Crédito - Rotativo	8,1%	108.882	44,4%	8,50
ACC	7,8%	104.181	-15,9%	4,00
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,6%	88.525	-21,7%	3,50
Conta Garantida	6,2%	82.906	-6,0%	-50,00
Capital de Giro Até 365 Dias	4,1%	55.266	8,7%	58,00
Outros Créditos Livres	3,1%	41.971	21,8%	80,00
Arrendamento de Veículos	2,8%	37.864	-7,7%	68,00
Financiamento à Exportação	2,8%	37.119	-20,5%	-0,30
Cartão de Crédito - Parcelado	2,5%	33.116	105,9%	-5,99
Aquisição de Veículos	2,2%	29.085	-3,6%	
Aquisição de Outros Bens	0,7%	8.778	-19,2%	
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	8.680	-25,5%	
Financiamento à Importação	0,5%	6.383	-35,3%	
Comprar	0,4%	5.923	10,1%	
Desconto de Cheques	0,3%	3.712	-41,9%	
Vendor	0,2%	3.318	-15,6%	
Repasse Externo	0,2%	2.654	23,3%	
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	2.440	37,5%	
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	495	-28,1%	
Total	100,0%	1.338.194		

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 5.96 bilhões até julho de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até julho/23, somaram US\$ 97,12 bilhões, crescimento de 3,9%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tal expansão se deu em função da expansão no índice de quantum (+8,6%), visto que o índice de preços caiu 4,3%. Já as importações alcançaram US\$ 9,71 bilhões, registrando aumento de 1,1%, devido ao aumento no índice de preço (+3,5%), enquanto o índice de quantum reduziu em 2,2%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 87,41 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 33,85 bilhões). O agronegócio representou 50,0% das exportações e 6,9% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, entre janeiro e julho/23, foram, Complexo soja (US\$ 46,78 bilhões – 48,2% da pauta), Carnes (US\$ 13,62 bilhões – 14,0%) e Produtos florestais (US\$ 8,80 bilhões – 9,1%). Juntos, responderam por 71,3% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente a janeiro e julho/22, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 6,8%, enquanto, as de Carnes e de Produtos florestais decresceram 6,5% e 9,0, respectivamente.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,14 bilhões – 22,0% da pauta), Produtos florestais (US\$ 0,86 bilhão – 8,9%) e Pescados (US\$ 0,84 bilhão – 8,7%) perfazendo 39,6% das aquisições do agro brasileiro. Nos primeiros sete meses do ano, frente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos florestais decresceram 14,1% e 5,4%, respectivamente, enquanto as de Pescados registraram crescimento de 6,7%.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 7.210,0 milhões, leve crescimento de 0,2%, e as importações US\$ 1.254,7 milhões, queda de 16,2%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 5.955,3 milhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 8.391,5 milhões.

O agronegócio da Região representou 54,0% das exportações e 7,9% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 12,9% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 3.780,9 milhões – 52,4%, soja representou 87,3% do complexo e farelo de soja, 12,7%), Produtos florestais (US\$ 1.077,6 milhões – 14,9%, notadamente celulose), Complexo sucroalcooleiro (US\$ 568,1 milhões – 7,4%, sendo as vendas de Açúcar de cana representando, 94,9% e Álcool, 4,3%) concentraram 75,3% do total exportado pelo setor, no acumulado até julho de 2023. Relativamente a mesmo intervalo de 2022, as vendas dos produtos do Complexo soja recuaram 8,1%, enquanto as de Produtos florestais e Complexo sucroalcooleiro registraram crescimento de 4,1% e 72,8%, respectivamente.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 592,2 milhões – 47,2% da pauta: Trigo, 66,9% e Malte, 28,6%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 200,4 milhões – 16,0%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seu produtos (US\$ 140,9 milhões – 11,2%, sendo Cacau inteiro ou partido 78,0% e Produtos do cacau 22,0%) totalizando 74,4% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento as aquisições Cacau e seu produtos (+137,9%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações e de Produtos oleaginosos (exclui soja) decresceram 18,1% e 11,5%, respectivamente.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total –Jan-jul/2023 – em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	97.118,4	9.711	87.407,1	7.210,0	1.254,7	5.955,3
Demais setores	97.084,7	130.936	-33.851,7	6.137,4	14.528,9	-8.391,5
Total	194.203,1	140.648	53.555,5	13.347,4	15.783,6	-2.436,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 28/08/2023.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-jul/2023 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-jul 2023/ Jan-jul/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-jul 2023/ Jan-jul/2022	
Maranhão	2.125,3	67,1	4,7	45,1	1,7	-49,7	2.080,3
Piauí	917,4	99,2	2,5	23,1	11,5	1,5	894,4
Ceará	297,6	25,1	-1,8	221,1	11,5	-34,7	76,5
Rio Grande do Norte	143,9	41,1	5,7	52,4	14,5	-12,1	91,5
Paraíba	46,5	44,6	94,0	101,7	18,0	5,7	- 55,2
Pernambuco	272,0	22,7	52,6	338,4	8,4	-19,7	- 66,4
Alagoas	390,8	73,5	58,5	56,9	14,7	4,8	333,9
Sergipe	68,3	63,3	47,2	3,4	2,4	5,1	64,9
Bahia	2.948,0	51,1	-11,6	412,5	7,6	0,1	2.535,5
Nordeste	7.210,0	54,0	0,2	1.254,7	7,9	-16,2	5.955,3
Brasil	97.118,4	50,0	3,9	9.711,2	6,9	1,1	87.407,1

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 28/08/2023.

Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-jul/2023

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (69,4%), Produtos Florestais (17,1%), Cereais, farinhas e preparações (8,4%)	Cereais, farinhas e preparações (72,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (10,5%), Lácteos (9,0%)
Piauí	Complexo soja (82,2%), Cereais, farinhas e preparações (12,9%), Produtos apícolas (2,5%)	Cereais, farinhas e preparações (85,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (5,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,8%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (27,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (21,0%), Pescados (13,9%)	Cereais, farinhas e preparações (54,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,1%), Produtos florestais (3,2%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (53,4%), Fibras e produtos têxteis (14,7%), Pescados (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (67,1%), Lácteos (8,0%), Pescados (3,8%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (65,1%), Sucos (12,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (8,6%)	Cereais, farinhas e preparações (80,6%), Lácteos (8,3%), Carnes (2,7%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (54,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (34,1%), Sucos (3,7%)	Cereais, farinhas e preparações (50,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,9%), Pescados (7,8%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,4%), Fumo e seus produtos (1,8%), Sucos (0,2%)	Pescados (29,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (12,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (12,6%)
Sergipe	Sucos (66,2%), Cereais, farinhas e preparações (18,0%), Complexo sucroalcooleiro (5,9%)	Produtos Florestais (21,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (21,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,1%)
Bahia	Complexo soja (52,7%), Produtos florestais (24,1%), Fibras e produtos têxteis (6,2%)	Cacau e seus produtos (33,6%), Cereais, farinhas e preparações (30,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (18,9%)
Nordeste	Complexo soja (52,4%), Produtos Florestais (14,9%), Complexo sucroalcooleiro (7,9%)	Cereais, farinhas e preparações (47,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,0%), Cacau e seus produtos (11,2%)
Brasil	Complexo soja (48,2%), Carnes (14,0%), Produtos florestais (9,1%)	Cereais, farinhas e preparações (22,0%), Produtos florestais (8,9%), Pescados (8,7%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Sexec/MIDC. Dados coletados em 28/08/2023.

Indústria do Nordeste recuou pelo 10º mês seguido

A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de julho frente a junho de 2023 (-2,0%), e também quando a base de comparação se refere ao ano anterior: -2,5%, em relação a julho de 2022; -4,2%, no acumulado de janeiro a julho, e -4,9%, na taxa anualizada até julho de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No patamar de julho de 2023, a defasagem industrial da Região se acentuou passando a produzir 19,4% a menos do que o realizado antes da pandemia (fevereiro de 2020). Na esfera nacional, embora mais próximo de recuperar perdas, o nível de defasagem também aumentou, passando de 1,4% para 2,3% aquém da produção de fevereiro de 2020.

Análise regional

A retração na atividade industrial do Nordeste, no acumulado dos sete primeiros meses do ano (-4,2%), se configurou na terceira mais intensa do País. Na Região, o setor apresenta 10 meses seguidos de taxas negativas na comparação mensal interanual, desde outubro de 2022 (-10,8%), demonstrando dificuldade de encontrar uma trajetória de crescimento.

Conforme dados da CNI (Confederação Nacional da Indústria), em julho de 2023, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste manteve-se no nível do mês anterior (65%). Neste patamar, encontra-se 2 pontos percentuais abaixo de igual mês de 2022 (67%). O número de empregados do setor ficou praticamente estável em relação ao mês anterior (49,9 pontos, ou seja, muito próximo à linha divisória dos 50 pontos que separa crescimento e retração), após oito meses consecutivos de retração no emprego regional.

Apesar dos resultados pouco animadores, os empresários locais expressaram otimismo em todos os índices de expectativas da pesquisa da CNI, em agosto de 2023 (acima da linha divisória dos 50 pontos): demanda, exportação, compra de matérias primas e emprego. Consequentemente, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses também aponta para crescimento na Região, ganhando intensidade na passagem de julho para agosto de 2023, de 57,6 para 58,0 pontos.

Desempenho setorial no acumulado de janeiro a julho de 2023

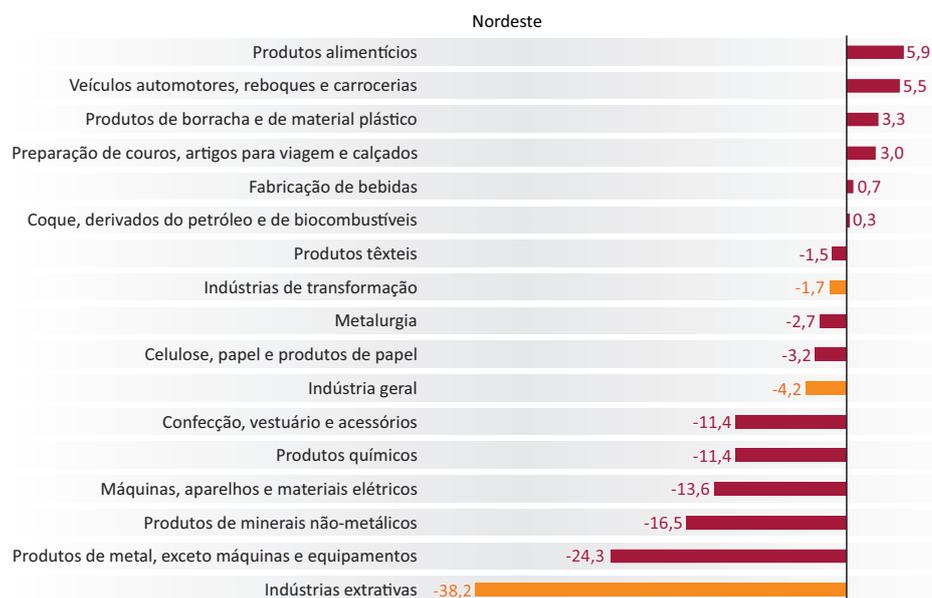
Dentre as seções e atividades regionais, chama atenção a redução na indústria extrativa (-38,2%), que registrou retração em todos os estados do Nordeste divulgados pela pesquisa, com destaque para a Bahia (-30,9%). Houve recuo também na indústria de transformação (-1,7%), com taxas negativas em 8 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para produtos de metal (-24,3%), minerais não-metálicos (-16,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,6%), produtos químicos (-11,4%) e confecções e acessórios (-11,4%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (5,9%), veículos, reboques e carrocerias (5,5%), e borracha e plástico (3,3%).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: julho de 2023

Locais	Julho 2023/ Junho 2023	Julho 2023/ Julho 2022	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	-0,6	-1,1	-0,4	0,0
Nordeste	-2,0	-2,5	-4,2	-4,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-julho de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 18 de setembro de 2023

Relatório Focus

Índice de atividade econômica (IBC-Br)

IGP-10 e os componentes: IPA-10, IPC-10 e INCC-10 - Setembro/2023

IPC-S – 2ª quadrissemana - Setembro/2023

terça-feira, 19 de setembro de 2023

Reunião do Copom

IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Setembro/2023

ICOMEX - Agosto/2023

quarta-feira, 20 de setembro de 2023

Reunião do Copom

Monitor do PIB - Julho/2023

sexta-feira, 22 de setembro de 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022

Pesquisa Mensal de Comércio

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características adicionais do mercado de Trabalho 2022